

INDISCIPLINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SCHOOL INDISCIPLINE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



AILZA FERREIRA DE SOUZA

Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR (2019); Especialista em Educação Infantil e Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Conchas – FACON (2019); Especialista em Contação de Histórias e Musicalização na Educação Infantil; Especialista em ABA – Análise Comportamental Aplicada ao Autismo, Alfabetização e Letramento, Autismo: Aspectos Pedagógicos – Abordagem Multidisciplinar – Faculdade Iguazu (2022). Professora de Educação Infantil.

RESUMO

A indisciplina na Educação Infantil é um tema que tem gerado amplos debates no ambiente escolar, pois representa um desafio cotidiano que pode dificultar o aprendizado dos alunos. As causas desse comportamento são variadas, e, nesse contexto, tanto a família quanto a escola estão frequentemente em conflito, atribuindo-se mutuamente a responsabilidade pela imposição de regras às crianças. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar a indisciplina escolar na Educação Infantil, enfocando suas causas, consequências e possíveis estratégias de intervenção. A indisciplina, entendida como a dificuldade dos alunos em seguir as normas e regras estabelecidas no ambiente escolar, pode impactar de maneira significativa o processo de ensino-aprendizagem, afetando tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o social das crianças. A Educação Infantil é uma fase crítica no desenvolvimento da criança, onde se formam as bases para a aprendizagem futura e o desenvolvimento social. Durante essa etapa, as crianças começam a se relacionar com o ambiente escolar e a compreender as normas sociais e comportamentais que regem esse espaço. No entanto, a indisciplina pode surgir como um desafio, interferindo na dinâmica da sala de aula e prejudicando o aprendizado não apenas do aluno indisciplinado, mas também de seus colegas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Indisciplina; Família; Dificuldades de aprendizagem.

ABSTRACT

Indiscipline in Early Childhood Education is a topic that has generated much debate in the school environment, as it represents a daily challenge that can hinder students' learning. The causes of this

behavior are varied and, in this context, both the family and the school are often in conflict, blaming each other for imposing rules on children. With this in mind, this article aims to analyze school indiscipline in Early Childhood Education, focusing on its causes, consequences and possible intervention strategies. Indiscipline, understood as students' difficulty in following the norms and rules established in the school environment, can have a significant impact on the teaching-learning process, affecting both children's academic and social development. Early childhood education is a critical stage in a child's development, where the foundations for future learning and social development are formed. During this stage, children begin to relate to the school environment and understand the social and behavioral norms that govern this space. However, indiscipline can be a challenge, interfering with classroom dynamics and damaging the learning not only of the unruly student, but also of their classmates.

Keywords: Early childhood education; Indiscipline; Family; Learning difficulties.

INTRODUÇÃO

A indisciplina na Educação Infantil é um fenômeno que se apresenta de maneira crescente nas escolas, trazendo desafios diários para os professores e demais profissionais da educação. Considerada como a dificuldade das crianças em seguir as normas e regras estabelecidas, a indisciplina afeta diretamente o processo de ensino-aprendizagem e o ambiente educacional como um todo. No cotidiano escolar, as atitudes indisciplinadas não apenas prejudicam o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos envolvidos, mas também impactam negativamente seus colegas e professores.

É comum observar educadores preocupados com o problema da indisciplina, gerando um clima de angústia dentro da escola. Muitos afirmam que a autoridade e o controle rigoroso de outrora foram substituídos por um certo desconcerto e apatia entre os educadores, que frequentemente se sentem incapazes de enfrentar esse desafio. Como resultado, a indisciplina acaba sendo tratada como uma questão secundária.

Diante disso, questiona-se: Quais são as principais causas da indisciplina na Educação Infantil? Quais as consequências desse comportamento para o desenvolvimento acadêmico e social das crianças? Quais estratégias pedagógicas podem ser utilizadas para minimizar a indisciplina e promover um ambiente mais positivo e produtivo?

Para responder a estes questionamentos, este artigo tem como objetivo analisar as causas e consequências da indisciplina na educação infantil, além de investigar estratégias pedagógicas eficazes para lidar com esse comportamento, proporcionando um ambiente escolar mais equilibrado e propício ao aprendizado.

A indisciplina é uma das maiores dificuldades enfrentadas por professores da educação infantil. O comportamento inadequado em sala de aula pode impedir o bom andamento das atividades e comprometer o desenvolvimento integral da criança, afetando tanto o desempenho acadêmico quanto as interações sociais.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender as raízes da indisciplina infantil, suas diversas manifestações e possíveis abordagens que possam auxiliar o educador na gestão do comportamento infantil. Ao explorar este tema, espera-se contribuir para a construção de práticas pedagógicas que favoreçam um ambiente de ensino mais harmonioso e inclusivo.

A indisciplina em sala de aula é um problema global, e muitos professores não estão devidamente preparados para lidar com seus efeitos. Trata-se de um tema polêmico que, atualmente, é um dos maiores desafios pedagógicos. Devido à sua complexidade, a indisciplina gera confusão entre professores, pedagogos, diretores, pais e alunos, que se veem confrontados com uma variedade de significados e valores relacionados à disciplina.

ABORDAGENS CONCEITUAIS SOBRE INDISCIPLINA

Atualmente, é comum ouvir reclamações de pais e professores sobre a indisciplina dos alunos nas escolas. Há relatos de que o aprendizado é prejudicado devido à "bagunça" constante no ambiente escolar. Diante dessa situação, muitos educadores se sentem desorientados, sem saber como lidar com esse problema, que acaba se tornando um grande obstáculo para o processo de ensino-aprendizagem.

Conforme conceituado por D'Antola (1989, p. 32), a indisciplina é "[...], o reflexo de toda indisciplina social que existe de indisciplina familiar, pois uma família completamente desestruturada fará com que a criança chegue na escola sem limite algum [...].

Percebe-se nesta definição que indisciplina é vista como resultado, apenas, da má educação familiar, porém sabemos que não é somente esse aspecto que leva à criança a ser um aluno indisciplinado. A ausência da disciplina é um problema que pede urgentemente uma resolução. E a complexidade de se resolvê-la esbarra nas múltiplas formas de interpretação que o termo induz e, muitas vezes, acabamos encontrando conceitos, concepções equivocadas, como acabamos de ver, que julgamos dar conta de todos os aspectos que contribuem para indisciplina em sala de aula (GARCIA, 2008). A esse respeito Rego citado por Aquino (1996, p. 84) relata:

O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade: nas diversas classes sociais, nas distintas instituições e até mesmo dentro de uma mesma camada social organismo.

A dificuldade que tantos mestres encontram para enfrentar esta anomalia das salas de aula vem tomando-se uma situação constrangedora para a comunidade escolar que acaba tachada de incompetente, fraca por não saber disciplinar os alunos. Contudo, compreende-se que a escola precisa rever sua prática pedagógica, tornar-se mais democrática e mais aberta.

As normas estabelecidas pela escola devem ser adequadas ao tipo de clientela a fim de que o ideário educativo seja efetivado de forma organizada e coerente. Maia e Garcia (1990) discorrem que

a escola séria é aquela capaz de ensinar bem, com disciplina, ao maior número de alunos, promovendo o máximo de conhecimentos para todos.

Sem dúvidas, é aconselhável criar normas e regulamentos a serem cumpridos nas escolas, mas elas foram sempre criadas sem a presença e colaboração dos alunos a que as regras são destinadas para evitar a indisciplina. É de bom grado, que todos os envolvidos do campo educacional, inclusive os alunos, participem da elaboração das regras de conduta a serem seguidas no contexto escolar, meio no qual o processo educativo toma envergadura.

O ato educativo enfrenta nos dias de hoje muitas dificuldades, segundo Tiba (2006, p. 145), “o mais grave é a falta de disciplina e responsabilidade, complementada pela dificuldade dos educadores de tomarem atitudes de autoridade coerentes com sua função, temendo retornar ao abusivo autoritarismo”.

A disciplina escolar, conforme descrito por Tiba (2006, p.145), refere-se a “um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar. Ela é uma qualidade de relacionamento humano entre os professores e os alunos em sala e conseqüentemente na escola”.

O exposto acima destaca a importância de práticas pedagógicas diversas no entendimento e aplicação da disciplina, pois, dependendo de como o professor a utiliza, pode-se formar alunos conscientes e críticos. Quando aplicada corretamente, a disciplina contribui para esse desenvolvimento, mas, caso contrário, pode estimular a indisciplina. Nesse contexto, o educador disciplinador é aquele que ensina, estabelece parâmetros e define limites.

A indisciplina, por essa perspectiva, é vista como uma atitude de desrespeito às normas, de intolerância aos acordos estabelecidos e de desobediência às regras. No ambiente educacional, o aluno indisciplinado costuma ser identificado como aquele que se rebela, que não se submete e não se acomoda, rompendo com o fluxo normal do processo de ensino-aprendizagem. Assim, a indisciplina se traduz em comportamentos inadequados, como desobediência e desordem, e em uma dificuldade de se adequar às normas e expectativas (GARCIA, 2008).

Curiosamente, nessa visão, qualquer forma de inquietação, questionamento ou discordância por parte dos alunos é frequentemente entendida como indisciplina. Isso acontece porque, na sala de aula, muitas vezes se busca um ambiente de tranquilidade, silêncio e passividade, de modo a evitar qualquer perturbação do processo educativo.

No cotidiano escolar, os educadores, aturdidos e perplexos com a anomalia das salas de aula, a indisciplina, tentam buscar, ainda que de modo impreciso e pouco aprofundado explicações para a existência de tal anomalia. Muitos educadores frequentemente veem a indisciplina como um problema resultante dos tempos modernos, tal como Aquino (1996, p. 40), ressalta:

a indisciplina pode ser o inimigo número um do educador atual, pois ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, devendo ser tratada pelo maior número de áreas em torno das ciências da educação, e apesar de o fenômeno da indisciplina ser um velho conhecido de todos, sua relevância teórica não é tão nítida.

O ambiente escolar não pode ser confundido como um lugar onde cada um faz o que quer. Ao contrário, o papel da escola é exigir o máximo possível dos alunos no ato educativo, e a disciplina é uma das exigências que a escola requer: “a disciplina, assim, deve ser consciente na medida em que deve nascer da experiência social, da atividade prática do trabalho escolar, tornando-se exigência e tradição da própria comunidade escolar” (MAKARENKO, 1981, p. 42).

A investigação sobre a indisciplina escolar tem-se centrado também sobre os comportamentos do educador e as características da sala de aula que promovem o processo educativo, pois, também, são eles exemplos e os que promovem os comportamentos e atitudes dos alunos.

O professor deve saber lidar com a autoridade diante as liberdades das crianças: ser democrático, ter consciência de sua autoridade; de como fazer funcionar a autoridade, sem a qual não se constitui a liberdade; saber como viver a relação necessária entre autoridade e liberdade (D'ANTOLA, 1989, p. 20).

O educador pode conseguir disciplina numa classe, não impondo medo, mas com atitudes que o tornem adorado pelos alunos, ou seja, combinando senso de humor, estabelecendo o limite entre o adequado e o inadequado, sabendo ouvir e exigir, quando necessário.

Uma das metas da escola é que os alunos aprendam as posturas consideradas corretas na nossa cultura, a prática escolar cotidiana deve dar condições para que as crianças não somente conheçam estas expectativas, mas também construam e interiorizem estes valores, e, principalmente, desenvolvam mecanismos de controle reguladores de sua conduta.

Segundo Pilleti (2022), a educação acompanha o indivíduo ao longo de toda a vida, pois estamos constantemente aprendendo coisas novas. No entanto, é na infância que o processo educativo se intensifica, fornecendo à criança as ferramentas físicas, intelectuais, emocionais e sociais para se desenvolver como ser humano. A educação acontece em todos os ambientes em que a criança está inserida, desde que haja adultos cujos comportamentos sirvam de exemplo. Os adultos, nesse sentido, são modelos de disciplina para as crianças. Portanto, a disciplina deve ser vista como um resultado de todo o processo educativo, de modo que o aluno compreenda plenamente seu significado e entenda por que ela é tão essencial. Porém, só se cria a disciplina através do coletivo da escola, em que aluno deve, sobretudo, estar convencido que a disciplina é a melhor forma de conseguir o que visa o ideário educacional, tal como D'Antola (1989, p. 39) ressalta:

se considerarmos a disciplina como agente necessário para a construção do saber estaremos possibilitando ao aluno maior autonomia. De posse do conhecimento sobre o mundo, terá liberdade de contestar a autoridade quando necessário, bem como entender que o saber é a via que lhe proporcionará os esclarecimentos para usá-la adequadamente na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Dentro desse contexto, é necessário que todos os envolvidos nesse ambiente precisam estar cientes de que devem coexistir na escola, a disciplina e a educação para a liberdade com responsabilidade. Pois liberdade não quer dizer o direito de fazer tudo o que se pretende, mas o que se deve.

A indisciplina na escola torna-se um pesadelo que tem desafiado cotidianamente a vida do professor e todos que estão envolvidos com o processo educativo. Essa anomalia da sala de aula que aflige o meio educacional costuma-se entender como a manifestação de um aluno com um comportamento inadequado, traduzido na falta de educação ou de desrespeito pelas normas e padrões preestabelecidos: “indisciplina é o procedimento, ato dito contrário à disciplina, desobediência, desordem, rebelião. Desta forma, indisciplinado é aquele que se insurge contra a disciplina” (FERREIRA, 2009, p. 95).

Para desvendar a solução do problema da indisciplina na escola deve se levar em conta à realidade concreta da escola; os atos indisciplinados não pode ser pensado de forma abstrata e, tampouco poderão ser alcançados através de teorias e concepções equivocadas. A indisciplina é uma realidade presente no meio escolar, realidade dinâmica e prejudicial ao ato educativo de construção mútua do saber.

FATORES DETERMINANTES DA INDISCIPLINA

Buscar os aspectos que levam a indisciplina em sala de aula é uma tarefa árdua a todos os professores. Desmantelar as causas que a levam a ocorrer seria um triunfo ao meio escolar (professores, pais, alunos). Entendemos que é necessário identificar, principalmente, os pressupostos subjacentes às explicações geralmente manifestas pelos professores, que acabam por revelar, ainda que de maneira implícita, determinadas visões sobre os aspectos que influenciam a indisciplina em sala de aula.

Segundo Rego (2014), no contexto escolar, os educadores, atordoados e assustados com o fenômeno da indisciplina, buscam, mesmo que de modo impreciso e pouco científico, explicações para a existência de tal anomalia. Como já mencionado, vários educadores acreditam que a indisciplina é um sinal dos tempos modernos. Partindo desta visão, revelam certa saudade das práticas escolares e sociais de outrora, que não davam espaço à desobediência e inquietação por parte das crianças e adolescentes. Deste modo, parecem ignorar que a obediência e não contestação da autoridade era conseguida, através de práticas coercitivas. Porque, geralmente, as regras disciplinadoras eram e são estabelecidas, arbitrariamente, na sala de aula.

Aparecido e Rabelo (2010) destacam outro aspecto importante: quando as normas não são devidamente explicadas, mas ainda assim exigidas pelos educadores, o não cumprimento por parte dos alunos pode levar ao uso de punições. Ao adotar essa postura, os professores podem enfrentar duas reações diferentes dos alunos: aceitação ou rejeição. Alguns alunos podem se conformar com a situação, enquanto outros podem resistir e acabar se tornando indisciplinados, manifestando atitudes de rebeldia em relação ao professor.

Conforme destacado por Gomes *et al.* (2022), as causas da indisciplina escolar na Educação Infantil são variadas e refletem a complexidade do comportamento infantil. Entre os principais fatores estão:

- Fatores familiares: O ambiente familiar desempenha um papel central na formação do comportamento da criança. Crianças que enfrentam conflitos familiares, negligência ou falta de consistência nas regras e limites em casa podem apresentar comportamentos indisciplinados na escola, pois esses fatores afetam sua capacidade de lidar com regras e expectativas sociais.

- Fatores sociais e culturais: O contexto social e cultural no qual a criança está inserida também influencia suas atitudes e comportamentos. Crianças expostas a situações de violência, desigualdade social ou que têm pouco acesso a recursos educativos podem ter mais dificuldade em seguir normas e respeitar limites no ambiente escolar, muitas vezes manifestando essa frustração por meio da indisciplina.

- Desinteresse ou falta de motivação: A metodologia de ensino utilizada pelos professores tem um impacto direto no nível de envolvimento das crianças. Quando as atividades propostas não são estimulantes, lúdicas ou interativas o suficiente, as crianças podem perder o interesse, levando ao surgimento de comportamentos indisciplinados como uma forma de expressão de tédio ou frustração.

- Características individuais: Cada criança possui características únicas que influenciam seu comportamento. Condições como hiperatividade, dificuldades de aprendizado, transtornos de atenção ou problemas emocionais podem se manifestar como indisciplina, especialmente se não forem identificadas e tratadas adequadamente. Essas particularidades devem ser levadas em consideração na hora de entender e lidar com a indisciplina.

Esses fatores, muitas vezes interligados, exigem uma análise cuidadosa e estratégias específicas para promover um ambiente de ensino mais harmonioso e propício ao aprendizado.

No entendimento de Freire (2019), para que a disciplina interna de um indivíduo seja bem desenvolvida, ela deve ser respaldada pela disciplina externa, ou seja, é improvável que uma criança se autodiscipline se deixada por conta própria. A disciplina externa, presente na família, na escola e na sociedade, deve ser estabelecida com autoridade, mas sem cair no autoritarismo.

Apesar da presença crescente da indisciplina em sala de aula, é evidente que há uma compreensão superficial e limitada dessa realidade. As complexas relações entre escola, família e sociedade, especialmente no contexto atual, ainda não foram suficientemente debatidas e aprofundadas. Mesmo assim, a indisciplina persiste, afetando negativamente toda a estrutura pedagógica que busca promover o conhecimento (FREIRE, 2019).

Há não muito tempo, o aluno disciplinado era aquele que obedecia a todas as instruções do professor, e a disciplina era entendida como o cumprimento de um conjunto de regras estabelecidas para o bom funcionamento da escola. Esse modelo escolar do passado ainda é idealizado por muitos educadores. No entanto, vivemos em um momento de crescente democratização, e uma nova geração está presente nas salas de aula. Esse novo aluno, com características e valores diferentes, não é o mesmo de décadas passadas, que simplesmente seguia regras impostas.

A frequência da indisciplina nas escolas hoje pode ser vista como um reflexo do impacto dessa nova geração. A escola, muitas vezes, ainda segue um modelo ultrapassado e se encontra despreparada para acolher esse novo perfil de aluno. Nesse sentido, a indisciplina não é apenas uma

questão do comportamento individual do aluno, mas reflete uma transformação mais ampla nas ideias sociais que afetam a escola, a família e a sociedade. Todas essas entidades, que promovem o processo educativo, também têm um papel fundamental na disciplina, já que são responsáveis por moldar o comportamento do sujeito no contexto social.

CONSEQUÊNCIAS DA INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Como abordado no item anterior, às causas da indisciplina podem residir na família, na escola, na sociedade até mesmo no professor ou no próprio discente. Desta forma, cada um tem a sua tarefa na resolução dessa anomalia. De acordo com Oliveira (2011), as consequências da indisciplina na Educação Infantil são diversas e podem ser percebidas em diferentes níveis:

- **Impacto no aprendizado:** A indisciplina pode resultar em interrupções constantes durante as aulas, dificultando o aprendizado dos alunos. A falta de concentração e atenção pode comprometer a assimilação de conteúdo.

- **Relações interpessoais:** Comportamentos indisciplinados podem prejudicar as interações sociais das crianças, levando a conflitos com colegas e educadores. Isso pode resultar em isolamento social e dificuldades em desenvolver habilidades sociais.

- **Desenvolvimento emocional:** Crianças que apresentam comportamentos indisciplinados podem experimentar sentimento de frustração e baixa autoestima. A contínua desaprovação por parte de educadores e colegas pode afetar seu desenvolvimento emocional e sua autoimagem.

Conforme descrito pela autora, os problemas de indisciplina na Educação Infantil agravam as dificuldades no processo de alfabetização. Crianças que apresentam comportamentos indisciplinados tendem a ter baixo rendimento escolar, o que pode levar ao insucesso nas tarefas acadêmicas e à perda de interesse pela escola. Isso, por sua vez, pode gerar emoções negativas e problemas no desenvolvimento social e moral.

Segundo Oliveira (2011), além de prejudicar o professor e o processo de ensino-aprendizagem, o aluno também é afetado por seu próprio comportamento: ele aproveita pouco dos conteúdos ministrados, já que o barulho e a agitação em sala de aula dificultam o andamento das atividades produtivas. Nesse contexto, o aluno é o primeiro a sofrer as consequências da indisciplina, com seu desempenho comprometido. A sala de aula deixa de ser um espaço de aprendizado e prazer, tornando-se um ambiente de conflito e medo. Essa dinâmica prejudica não apenas o aluno indisciplinado, mas também os colegas, pois um comportamento disruptivo geralmente desvia a atenção de toda a turma.

Conforme Garcia (2008, p. 371), "um aluno indisciplinado não é apenas aquele que rompe com as regras da escola, mas também aquele que não está desenvolvendo suas próprias possibilidades cognitivas, atitudinais e morais." Assim, o comportamento indisciplinado compromete o desenvolvimento integral da criança, afetando seu crescimento acadêmico e pessoal.

A família e o ambiente em que a criança está inserida também desempenham um papel crucial nesse cenário. Esses fatores podem contribuir significativamente para as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. Portanto, é essencial que a indisciplina seja vista como um problema que exige uma atenção pedagógica eficaz e adequada. A implementação de estratégias educativas apropriadas é fundamental para criar um ambiente escolar mais produtivo e saudável, que promova o sucesso no processo de ensino-aprendizagem de todas as crianças envolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina escolar na Educação Infantil é um fenômeno complexo que merece uma análise cuidadosa, uma vez que suas causas e consequências podem afetar o desenvolvimento das crianças de maneira significativa. Este comportamento, que se manifesta na dificuldade das crianças em seguir as normas e regras estabelecidas no ambiente escolar, pode ser influenciado por diversos fatores, incluindo o contexto familiar, social e individual.

As raízes da indisciplina escolar podem ser variadas. Fatores familiares, como a ausência de um ambiente de apoio, conflitos familiares ou inconsistências nas práticas disciplinares em casa, podem levar as crianças a se comportarem de maneira desafiadora na escola. Além disso, o contexto social e cultural em que a criança está inserida, incluindo desigualdades e violências, pode moldar suas atitudes e reações.

As características individuais das crianças, como temperamento, dificuldades de aprendizado ou problemas emocionais, também desempenham um papel importante. Quando não reconhecidas e tratadas adequadamente, essas particularidades podem se manifestar como comportamentos indisciplinados.

As consequências da indisciplina na Educação Infantil são amplas e afetam tanto o aprendizado individual quanto o ambiente escolar como um todo. As interrupções constantes durante as aulas podem prejudicar a concentração e a assimilação de conteúdos, não apenas para a criança que apresenta o comportamento indisciplinado, mas também para seus colegas. Além disso, comportamentos indesejados podem prejudicar as relações interpessoais, levando a conflitos com professores e colegas e dificultando a construção de um ambiente de aprendizado colaborativo.

Em termos de desenvolvimento emocional, as crianças que enfrentam dificuldades de adaptação podem experimentar sentimento de frustração e baixa autoestima, o que pode afetar negativamente sua autoimagem e bem-estar psicológico. Assim, a indisciplina pode se tornar um ciclo vicioso, onde a falta de suporte e intervenção adequada perpetua comportamentos indesejados.

Para lidar com a indisciplina, é fundamental implementar estratégias eficazes que promovam um ambiente educativo positivo. Isso pode incluir o estabelecimento de normas claras e consistentes, que devem ser elaboradas em conjunto com os alunos, criando um senso de responsabilidade e pertencimento. A utilização de práticas pedagógicas inclusivas e envolventes, que estimulem a

participação ativa das crianças, pode aumentar o interesse e a motivação para aprender, reduzindo assim comportamentos indisciplinados. Além disso, a educação emocional e social deve ser incorporada ao currículo, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades como empatia, autocontrole e comunicação eficaz. A parceria com as famílias também é crucial; manter uma comunicação aberta e colaborativa pode criar um suporte adicional para o aluno, favorecendo um ambiente de aprendizado mais harmonioso.

Compreender a indisciplina escolar na *Educação Infantil* é essencial para a formação integral das crianças. Ao adotar abordagens que promovam um ambiente educativo positivo e que reconheçam a diversidade de experiências e necessidades dos alunos, é possível não apenas reduzir a indisciplina, mas também contribuir para a formação de indivíduos mais seguros, socialmente competentes e emocionalmente equilibrados. As práticas pedagógicas inclusivas e envolventes são ferramentas poderosas para transformar o ambiente escolar em um espaço de aprendizado e crescimento, onde cada criança pode se desenvolver plenamente.

REFERÊNCIAS

- APARECIDA, Rosana; REBELO, Argento. **Indisciplina escolar**: causas e sujeitos. 6.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.
- AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na Escola**: Alternativas Teóricas e Práticas. 18.ed. São Paulo: Summus, 1996.
- D'ANTOLA, Arlette (Org.). **Disciplina na escola**: autoridade versus autoritarismo. São Paulo: EPU, 1989.
- FERREIRA, Aurélio B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 4.ed. Curitiba - PR: Positivo, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84.ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.
- GARCIA, Joe. Indisciplina na escola: questões sobre mudança de paradigma. **Contrapontos**, Itajaí, v. 8, n. 3, p. 367-380, set./dez. 2008.
- GOMES, Maria da Cruz Daniel de Miranda; MACHADO, Maria Marcia; PEREIRA, Vanessa; PEREIRA, Aline; SILVA, Avania Aparecida da; RIBEIRO, Eliane. A indisciplina na Educação Infantil: analisando fatores e causas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 1515–1519, 2022.
- MAIA, Eni Marisa; GARCIA, Regina Leite. **Uma Orientação Educacional Nova para uma Escola Nova**. 7.ed. São Paulo: Loyola 1995.
- MAKARENKO, Anton. **As conferências sobre Educação Infantil**. São Paulo: Moraes, 1981.
- MOÇO, Anderson. Indisciplina. Como se resolve? **Revista Nova Escola**. São Paulo: Editora Abril, out./2009.
- OLIVEIRA, Maria Izete. **A indisciplina escolar**: determinações, consequências e ações. 2.ed. Brasília: Líber Livro, 2011.

PILLETI, Nelson. **Sociologia da Educação**: da sala de aula aos conceitos gerais. São Paulo: Editora Contexto, 2022

REGO, Teresa Cristina R. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

TIBA, Içami. **Disciplina**: o limite na medida certa. 92.ed. São Paulo: Integrare Editora, 2006.